

AMANHÃ É DIA NACIONAL DE LUTA: “NA DEFESA DO EMPREGO E CONTRA AS DEMISSÕES”

Sindicatos de todo o país realizam amanhã (15/10), Dia Nacional de Luta em Defesa do Emprego e contra as Demissões.

Os Bancos Bradesco, Itaú e Santander vem sistematicamente demitindo trabalhadores e trabalhadoras neste momento de descontrole da pandemia do novo coronavírus no Brasil.

Demissões que, inclusive, ferem estabilidades garantidas em legislação e convenção coletiva/ACT, como por exemplo a demissão de companheiras gestantes.

Muitas destas demissões são feitas através de ligações telefônicas e outras atingem a totalidade de departamentos, com a clara finalidade de terceirização



das atividades.

Neste dia é importante ocuparmos as redes sociais com manifestações e protestos virtuais. No twitter, facebook e instagram, utilizem as tags #EmDefesadoEmprego #ContraAsDemissões e marquem o Sindicato.

O momento agora é de união contra as demissões de centenas de pessoas que são responsáveis pelos proventos de suas famílias.

A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DOS DIREITOS NO BNB



Diante das ofensivas do governo Bolsonaro contra os trabalhadores, manter todos os direitos com a renovação do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) após uma campanha nacional dura foi uma vitória para os funcionários do Banco do Nordeste em 2020.

O BNB seguiu a mesma regra da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) para o reajuste, piso e demais benefícios. Ou seja, reajuste de 1,5% nos salários mais abono de R\$ 2 mil e a correção do vale refeição, vale alimentação, auxílio 13ª cesta alimentação, auxílio creche, auxílio babá, entre outros pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor).

Mais vitórias

O aditivo do BNB garantiu aos bancários a renovação do acordo próprio da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), com distribuição limitada a 25% do valor destinado à distribuição dos dividendos do exercício. Tudo nos moldes previstos no acordo vigente (Módulo Fenaban e Módulo Metas Sociais).

A direção do Banco do Nordeste se comprometeu em dar mais transparência na divulgação dos processos de seleção interna, através do Promova-se, além de aumentar de 70% para 100% o patrocínio da educação formal do funcionalismo. Também afirmou que vai criar um Grupo de Trabalho sobre teletrabalho.

**Confira matéria completa com mais conquistas no www.bancariositabuna.com*

Fonte: SBBA

PRIVATIZAR NÃO É SAÍDA PARA OS INVESTIMENTOS SOCIAIS



O plano de privatizar as estatais segue a todo vapor. Agora, o Ministro da Economia, Paulo Guedes, na tentativa de amenizar a aparência ruim de vender o patrimônio brasileiro, quer criar um fundo de recursos das privatizações para financiar obras e programas sociais. O objetivo é ter o apoio da população, sendo que as maiorias dos brasileiros é contra.

O governo Bolsonaro tem de onde tirar dinheiro para a proteção social. Bilhões de reais poderiam ser arrecadados para também gerar emprego e renda, se grandes fortunas fossem taxadas ou se fosse realizado auditoria na dívida fiscal. A saída não é vender empresas públicas como a Caixa, Banco do Brasil, Correios, Eletronorte, dentre outras.

Com a pandemia do coronavírus, a importância que estatais para o país ficou mais evidenciada pelo socorro prestado, especialmente pela Caixa com o pagamento do auxílio emergencial. A população tem rejeitado a ideia de privatização, por entender que se trata do patrimônio nacional capaz de equilibrar a economia nos momentos de crise.

Segundo anúncio do governo, o fundo de desinvestimento seria alimentado por uma fatia dos recursos das privatizações e da venda de imóveis da União, mas não faz sentido algum o processo. Economistas avaliam que a ação seria como utilizar novas riquezas que são propriedades do Estado para criar um fundo voltado para o desenvolvimento de áreas estratégicas, como educação e saúde. Mais uma desculpa para vender as estatais sob a justificativa de fomentar programas voltados para o povo, sendo que isso já é feito.

Fonte: SBBA